

## Revisão

## Texto I

Quinta, 20 de setembro de 2005.

**Juiz nega habeas à chimpanzé na Bahia**

O juiz Edmundo Lúcio, da 9ª Vara Criminal de Salvador (BA), negou provisoriamente ontem o pedido de habeas-corpus para a chimpanzé conhecida como Suíça. Ele solicitou à Secretaria de Meio Ambiente, responsável pelo animal, informações sobre as condições de vida no Zôo. O pedido foi feito pelo promotor Eron Santana, da área de meio ambiente na Bahia. Ele quer ver a chimpanzé fêmea que há dez anos vive no zoológico de Salvador, livre em seu habitat, em Sorocaba, no interior de São Paulo.

Segundo o site *Espaço Vital*, a secretaria tem até a segunda-feira para mandar as informações e, assim, o juiz decidirá sobre o mérito da questão.

Segundo a petição de habeas, a chimpanzé está sem contato com outros primatas desde a morte de seu companheiro, há alguns meses, em decorrência de um câncer. A única chimpanzé do Zôo de Salvador ocupa uma jaula de 74 metros quadrados, onde vive desde 2001, quando foi para Salvador, doada por um criador suíço que morava no Paraná.

01. Observe o seguinte trecho, do texto V: “O *habeas corpus* é a medida prevista pela Constituição que o cidadão tem para se defender dos atos ilegais”.

O mesmo problema de contigüidade se encontra na alternativa:

- a) O policial deve se conduzir com a lei em todas as suas ações de acordo.
- b) “Naturalmente só entram em nossa casa os nossos amigos e as pessoas de quem a gente gosta”
- c) A polícia é um serviço público, financiado pelo povo através dos impostos, que nascem do trabalho de cada um de nós.
- d) A PM não pode manter o suspeito preso nem instaurar inquérito policial.

02. No último período do primeiro parágrafo do texto I há um problema quanto à pontuação; logo:

- a) dever-se-ia apresentar uma vírgula também depois de fêmea, para isolar a oração introduzida pelo “que”.
- b) dever-se-ia retirar a vírgula depois de Salvador.
- c) dever-se-ia retirar todas as vírgulas do trecho.
- d) dever-se-ia retirar a vírgula após Sorocaba.
- e) dever-se-ia acrescentar uma vírgula após chimpanzé, já que se especifica o gênero do animal.

03. No texto I, há uma confusão em torno do habeas corpus de um chimpanzé. Nesse texto, a confusão gira em torno do fato de o promotor conceder ao animal os mesmos direitos legais de um ser humano. Assinale a alternativa em que a relação seja o contrário da apresentada no texto (um ser humano descrito de modo animalesco)

- a) “Entretanto, das portas surgiram cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas”.
- b) “O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço”
- c) “As portas das latrinas na descansavam, era um abrir e fechar sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e viam ainda amarrando as calças ou as saias”
- d) “As corridas até à venda reproduziam-se, transformando-se num verminar constante de formigueiros assanhado”

## Texto II

Terça, 20 de setembro de 2005.

**Título:** Habeas?

**Data:** 21 Sep 2005 14:01:59 -0300

**De:** <mhott@caxias.rs.gov.br>

**Grupo:**

atualidades.brasil.chimpanze\_bahia\_habeas

O digníssimo promotor deveria pensar seriamente em se dedicar à área de proteção dos animais. SEM GASTAR O DINHEIRO DOS CONTRIBUINTES, com o qual é regimento pago.

04. O texto II, em relação ao texto I:

- a) é de concordância total.
- b) apresenta discordância quanto à validade da ação do promotor.

- c) apresenta concordância quanto ao modo de proceder do promotor.
- d) apresenta concordância quanto à ação do promotor.
- e) apresenta total discordância quanto ao texto I.

05. Quanto à forma da mensagem veiculada no texto II, pode-se afirmar que:

- a) há o uso de recursos visualmente expressivos para reforçar as opiniões do produtor do texto, como, por exemplo, o primeiro período do texto.
- b) a estrutura do texto não reproduz a opinião do produtor em nenhum momento.
- c) há estruturas, no texto, que refletem o posicionamento do promotor público em face à notícia lida.
- d) as maiúsculas utilizadas no texto não expressam nenhuma intenção específica por parte do produtor.
- e) percebe-se a ênfase dada à idéia expressa no segundo período do texto exatamente pelo uso das letras maiúsculas.

06. Considerando toda a mensagem do texto II, assinale a alternativa incorreta a respeito do termo digníssimo.

- a) O uso do superlativo demonstra ironia.
- b) em vez de digníssimo, poder-se-ia usar o termo “distinto”.
- c) digníssimo, no texto, se opõe a incapaz.
- d) digníssimo, no texto, se opõe a desprezível.
- e) digníssimo, no texto, se opõe a não merecedor.

07. Na fala de “mhott@caxias.rs.gov.br” (texto II), percebe-se o uso de estruturas:

- a) condicionais
- b) causais
- c) consecutivas
- d) concessivas
- e) temporais

08. Um sinônimo para regiamente, no texto, seria:

- a) parcamente
- b) tristemente
- c) deveras
- d) esplendidamente
- e) desgraçadamente

#### Texto III

Habeas corpus: recurso ou ação? Jorge Candido S. C. Viana

O Habeas Corpus se acha intrínseco no Código de Processo Penal entre os recursos, no entanto, a doutrina na sua quase totalidade o considera uma ação.

09. Há, de acordo com o texto III, no que diz respeito à \_\_\_\_\_ sobre Hábeas Corpus, uma \_\_\_\_\_ entre os juristas e advogados.

- a) conceituação; concordância.
- b) catalogação; discordância.
- c) avaliação; conformidade.
- d) conjugação; cisão.
- e) conceituação; dissidência.

10. Entre os termos “doutrina” e “juristas e advogados”, pode-se estabelecer uma relação de:

- a) sinonímia
- b) antonímia
- c) paronímia
- d) hiperonímia
- e) polissemia

11. São termos que indicam conclusão e discordância entre idéias, respectivamente (textos I e III):

- a) “Segundo”, “entre”.
- b) “segundo”; “quase”.
- c) “assim”; “no entanto”.
- d) “desde”, “no entanto”.
- e) “sem”; “quase”.

#### Texto IV

Em nosso entendimento, a arte da impetração, evidentemente, não está no cotidiano, mas sim, nas novas discussões. Sobre o que é ou não violência, sobre o que é ou não coação, sobre o que é ou não constrangimento, sobre o que é ou não nulidade. À medida que os tempos vão se modernizando, novas fórmulas vão surgindo, novos costumes vão se firmando na sociedade.

12. Considerando o teor do texto IV, é provável que uma última frase fosse:

- a) É necessário que as leis também se adaptem à modernidade.
- b) As leis não podem mudar nunca.
- c) Não há possibilidade de mudanças das leis a não ser que se discuta muito a respeito disso.

- d) É possível mudar as leis contanto que a população decida.
- e) Só se muda a lei em casos de nulidade.

13. A posição do autor do texto IV a respeito das leis pode ser classificada como:

- a) xiita
- b) conservadora
- c) audaz
- d) insensata
- e) renovadora

14. Em relação ao primeiro período do texto IV, o segundo expressa:

- a) restrição
- b) enumeração
- c) redução
- d) limitação
- e) reserva.

Texto V

### HABEAS CORPUS

O *habeas corpus* é a medida prevista pela Constituição que o cidadão tem para se defender dos atos ilegais (ameaça de prisão, prisão ilegal), praticados pela polícia ou outra autoridade. Para pedir *habeas corpus* não é necessária nenhuma forma especial, bastando constar o nome do preso ou de quem está sofrendo a ameaça, o nome da autoridade que está praticando a arbitrariedade e desde quando.

Existem dois tipos de *habeas corpus*. O primeiro deles é o liberatório, quando o cidadão estiver preso. Recorre-se ao *habeas corpus* toda vez que alguém estiver preso ilegalmente, ou seja, sem ter havido flagrante ou prisão preventiva (se a pessoa não foi presa na hora em que praticou o crime ou logo após).

O segundo tipo é o de *habeas corpus* preventivo, que se pede quando alguém sofre a ameaça por parte da polícia ou de outra autoridade, de ser preso ilegalmente.

15. Temos, nos dois últimos parágrafos do texto V, em relação ao primeiro:

- a) subdivisão de um tema
- b) restrição de um tema
- c) explicação de itens expressos no primeiro parágrafo
- d) limitação de um tema
- e) digressão

16. Segundo o texto V, o *habeas corpus*:

- a) só pode ser usado em casos de prisão especial.
- b) não pode ser usado por todos os cidadãos.
- c) é restrito às pessoas se relacionam com a área jurídica.
- d) constrói-se de forma especial, com uma estrutura rígida e de difícil compreensão.
- e) exige alguns dados simples e precisos.

17. Segundo o texto V, são condições para aplicar-se o *habeas corpus*:

- a) a injustiça e a legalidade.
- b) a ameaça e a legalidade.
- c) a injustiça e a ameaça.
- d) a justiça e a ilegalidade.
- e) a ameaça e a justiça.

Texto VI

*Habeas Corpus* são duas palavras do latim. *Habeas* quer dizer TENHA, do verbo ter, *Corpus* é CORPO, *Habeas Corpus* quer dizer tenha corpo, o corpo é você. Portanto, *habeas corpus* quer dizer: você tem que ser você em liberdade de ir para onde quiser, e voltar quando bem entender.

18. Qual a função da linguagem predominante no texto VI?

- a) referencial
- b) emotiva
- c) poética
- d) metalingüística
- e) conativa

19. O uso de maiúscula no texto VI pode ser justificado por:

- a) intenção do autor de destacar o significado de *habeas corpus*.
- b) intenção do autor de ressaltar o significado das palavras.
- c) intenção do autor de demonstrar conhecimento de causa.
- d) intenção do autor de deixar claro para que não haja erros.

e) intenção do autor de reforçar a beleza das palavras.

Texto VII

**Volta Pra Mim**

Marisa Monte

Eu já nem pensava muito em você  
Só depois que te perdi eu sinto  
O quanto é importante  
O quanto eu necessito de você  
Sei que entre nós tudo acabou  
Você já não quer mais nada comigo  
Pense mais no nosso amor  
No que a vida tem de bom  
Pois sem você nada  
Faz sentido

Volta pra mim  
Diga que sim  
Não posso te perder  
Eu não vou conseguir viver assim

Texto VIII

impetrar  
do Lat. *impetrare*  
v. tr.,  
rogar;  
suplicar;  
requerer;  
obter por meio de  
súplicas

20. Que relação se estabelece entre os dois textos acima?

- a) o VII exemplifica a mensagem do VIII.
- b) O VIII explica a mensagem do VII.
- c) O VII não se relaciona com o VIII.
- d) Os dois tratam de súplicas.
- e) Os dois apresentam a mesma função da linguagem.

21. No texto VII, no verso 2, antecipa-se um termo que deveria aparecer somente no fim da oração. Uma explicação para isso é:

- a) a intenção do eu-lírico de reforçar a idéia de solidão.
- b) a intenção do eu-lírico de reforçar a idéia de que o outro é extremamente importante para a vida dele.
- c) a intenção do eu-lírico de confirmar a ausência do outro.
- d) a intenção do eu-lírico de deixar claro o momento de percepção da liberdade.
- e) a intenção do eu-lírico de demonstrar a partir de que momento se percebeu infeliz.